

QUEBEC.

Por occasião de representar em estampa a morte do general Wolfe, dissemos [n.º 78, vol antecedente] os principios de Quebec e a sua tomada pelos inglezes: descreveremos agora a cidade brevemente.

Quebec é a sede do governo do Canadá-Inferior; a sua população não passa de 28:000 almas; e está situada no promontorio formado pela confluencia do rio S. Carlos com o magestoso S. Lourenço, na margem septentrional deste. Divide-se em alta e baixa; a cidade baixa, logar do movimento commercial, está edificada em torno da base daquelle cabo, onde em muitas partes se removeram penhascos para dar chão ás casas, que pelo geral são irregulares e nada bem construidas, e as ruas apertadas e de ruim pizo: no mesmo bairro fica a alfandega, e o gabinete de leitura da bolsa ou praça de commercio, no qual se acham gazetas e outros periodicos, e uma livraria numerosa. — Como o promontorio é muito despenhado, a subida para a cidade alta é por uma rua ingreme, tortuosa, e estreita, ou por um grande lanço de degraus: esta parte da povoação é bastante arejada; as ruas são melhor calçadas que as inferiores. Todos os edificios publicos e muitos dos particulares são telhados de folha d'estanho ou de ferro, que por annos conserva seu lustre, o que produz maravilhoso effeito: a cidadella corôa a summitade do cabo Diamante, é de muita fortaleza, e encerra um arsenal ou armazem de armamentos copioso: o castello de S. Luiz, residencia do governador geral, ardeu por um acaso no inverno de 1834 a 35. Toda esta parte superior é fechada por muralhas artilhadas e com cinco portas bem defendidas. A cathedral protestante é obra moderna e simples; logo ao pé fica o tribunal de justiça: a sé catholica é um edificio vas-

to com seu pezado zimbório e torre de coruchéu. A casa parlamentar, que fôra paço dos bispos, está sobre a porta que dá sahida para a cidade baixa. Na praça do mercado vê-se o collegio dos Jesuitas, agora quartel mui espaçoso que dizem accommodar dois mil soldados. Ainda se conservam tres conventos de freiras. A livraria publica monta a seis mil volumes; contém obras escolhidas e valiosas. Entre diversos estabelecimentos instructivos e associações contam-se a sociedade historica e litteraria, e o instituto mechanico creado em 1830. Assim como ha bispo e sé da communhão catholica-romana, para a mocidade da mesma são mantidas escholas especiaes.

Publicam-se nesta cidade os seguintes jornaes: a gazeta official, em francez e inglez, semanalmente; a gazeta de Quebec de Neilson, diaria, em francez e inglez alternadamente; o Mercurio de Quebec, em inglez, tres vezes por semana; em igual periodo o Canadiense em francez. — Ha o banco de Quebec que traz notas em circulação no valor de setenta mil libras esterlinas; duas caixas filiaes dos bancos de Montreal, e da America do Norte britannica: a caixa economica foi fundada em 1831.

A respeito do clima e outras particularidades da região do Canadá consulte-se o que escrevemos a pag. 49 do presente volume.

DECLINAÇÃO DA PROSPERIDADE ANTIGA.

FRANCISCO d'Andrade na chronica d'elrei D. João 3.º assim se explica: — com o trato e commercio do oriente, em poucos annos veio este reino a ser tan-

2.ª SERIE — VOL. III.

to mais rico e abastado do que nunca fôra; que os mesmos homens quasi attonitos de tão subita mudança não souberam tratar as riquezas nem usar dellas com a temperança necessaria, quiçá parecendo-lhe que lhe não podia jámais faltar o que uma vez tinham adquirido... Esta prosperidade e boa fortuna veio em fim a dar mostras d'alguma mudança e declinação, porque esta grande riqueza e abundancia, que se devêra de poupar para as necessidades da honra, se veio a empregar toda em delicias e appetites, os quaes como costumam ser insaciaveis foram causa das grandissimas superfluidades, e de mais nos trages tomados quasi exclusivamente de gentes estrangeiras, nos adereços das casas, no fausto e pompa do serviço, em cheiros e perfumes deliciosos, em invenções de manjares differentissimos assaz custosos á fazenda e damnosos á vida, e outras muitas cousas destas que foram bastantes não somente para darem grandissima quebra naquella abundancia, mas para perverterem e quasi corromperem de todo aquelle vigor antigo, e austeridade de costumes que era a columna e sustentação da verdadeira honra. —

Note-se que esta bem delineada pintura da declinação da prosperidade, e da pertendida honestidade antiga refere-se aos primeiros annos de reinado de D. João 3.^o Havendo já feito crise nos derradeiros annos d'elrei D. Manuel, nos quaes segundo o testemunho do mesmo chronista appareceram indícios de mudança descendente: — porque aquella grande fertilidade de todas as cousas com que os campos costumavam responder [escrevia o chronista] em todo o decurso do imperio d'elrei D. Manuel, nos derradeiros annos d'elle se começou a recolher, e mostrar os annos estereis e difficultosos, e muito differentes do que antes eram, principalmente no anno da 1521 que foi o ultimo da sua vida. — Nós não temos dados sufficientes para acreditar ou negar esta inculcada crise de decadencia e mudança da antiga fertilidade do solo portuguez: causas naturaes, desconhecidas por falta d'observações e exames, podiam produzir este effeito; nem é só Francisco d'Andrade quem o afirma; Damião de Goes contemporaneo do successo o refere igualmente, e ambos o attribuem a uma extrema secura que naquelle anno requeimou a terra não só na peninsula iberica, mas alem do Estreito na Mauritania, a ponto de sabirem de Çafim e Azamor muitas familias a entregar-se á discrição e serviço dos christãos, com tanto que estes os resgatassem da fome.

Apontámos este facto, aliás digno de reflexão e exame, sem lhe attribuirmos a influencia sinistra que parece dar-lhe o chronista pelo que pertence á riqueza publica, e principalmente á que provém do commercio. O vicio intrinseco e radical estava no monopolio, e uma das suas consequencias foi engordar estrangeiros e empobrecer-nos a nós. A prova disto está nas grandes sommas de dinheiro com que os commerciantes flamengos de Bruges, e de Gand alcançaram elrei D. João 3.^o de que nos dá testemunho o mesmo Damião de Goes na sua correspondencia inserta nas Provas da Historia Genealogica do padre Sousa. Como os flamengos faziam commercio livre, e se auxiliavam uns aos outros, ganharam muito com as drogas do oriente que tomavam por contracto do governo portuguez, e como este dispndia muito, e sacava sobre elles aconteceu o que succede sempre, e foi que pouco e pouco impozeram a lei, e de concessões em concessões abarcaram todas as vantagens.

RIO DE JANEIRO (*).

5.^o

Novas considerações sobre sua situação—Topographia—Campo de Santa Anna—Ruas da cidade—Edificios.

O ASSENTO ou posição topographica do Rio de Janeiro tem uma fórma peninsular, e se acha por uma rara singularidade quasi que n'um só plano horizontal, pouco elevado sobre as aguas da bahia. É de admirar como levantando-se de permeio tantos montes deixasse a natureza, entre elles, valles, pelos quaes se enfiaram as ruas, que juntamente com as passagens na marinha, communicam no mesmo olivel os diversos bairros planos da cidade, o que como levámos dito, vem a ser quasi toda ella; por quanto até agora não tem havido no Rio muita tendencia a construir-se casas nas ladeiras, porque nesta parte o instincto da commodidade, contrario ás subidas, ha sido superior ás considerações da hygiene, que recommendam se habitem tambem as encostas arejadas não só por serem saudaveis, como por convir em geral mais para o desenvolvimento da força muscular do corpo o exercitá-la em variadas direcções. A camara municipal competirá no futuro promover essas novas habitações tomando sob sua fiscalisação os terrenos, e riscando ao vize da encosta as ruas em planos o menos ingremes que seja possivel—nunca excedendo a inclinação de um sobre vinte, principalmente na encosta acima do morro de Santa Thereza, por onde a povoação com o tempo hade certamente estender-se, virá a formar ahi um bairro alto a padrasto da cidade por um e outro lado. É do alto deste morro, como outra vez dissemos, que procede o aqueducto e dahi passa em duas ordens de arcos, por cima da rua que delles tomou o nome, para o outro visinho de Santo Antonio [assim chamado pela invocação do convento pertencente aos franciscanos, cuja propriedade é quasi todo o morro], do qual é separado por um valle em que corre a tal rua dos Arcos, o qual é verdadeiramente um prolongamento da das Mangueiras, que vai dar á Lapa. Companheiro destes dois morros pelo lado do sul da cidade velha, e mais chegado ao mar, levanta-se o do castello, primeiro nucleo da cidade, que tanto prosperou e se acha hoje quasi privado de vestigios da sua antiga cerca; havendo ahi um telegrapho que communica as entradas e sahidas dos navios, e alem de outras casas o antigo convento dos jesuitas em que está a eschola de medicina: embaixo na falda que em pontal se avança para o mar está a casa da Misericordia, cada vez mais desenvolvida graças á actividade do seu provedor o Sr. conselheiro Clemente Pereira. Como n'outro logar dissemos ha muito que vigora a idéa do desmoroamento de toda essa elevação, e a nosso ver o vigorar ella ha tanto tempo sem se ter ainda realisado é um grande argumento de que o senso publico não vai para ahi. E na verdade as vantagens não seriam tão grandes como se tem querido inculcar: o chão com o desaterro ganho sobre o mar, nunca indemnitaria os edificios já construidos no alto, e a melhor ventilação que adquiriria sem dúvida a cidade velha não se estenderia alem da rua do Ouvidor, pois para diante a passagem da brisa ficaria embargada pelo morro de Santo Antonio,

(*) Veja-se o n.^o 126.

—alem de que mesmo na parte descuberta do lado do mar, uma vez que continuava a deixar de o ser da banda do morro de S. Bento, o embate impediria a necessaria correspondencia do ar.

Do banda do norte é a cidade orlada de uma correnteza de montes que vão quasi de leste a oeste desde S. Bento, que faz o promontorio fronteiro á ilha das Cobras, e em redor do qual na ribeira do mar fica o arsenal da marinha, que cada vez prospera mais, acabando ultimamente de ser enriquecido com importantes officinas e machinismo. Depois do morro de S. Bento, mediando um valle, para onde corre a rua que do mesmo convento situado no alto tomou o nome, fica o da Conceição, notavel pelo seu paço episcopal, e por um forte com deposito e officina de armamento. As alturas de S. Diogo, que fornecem a maior parte da pedra para os edificios da cidade, e das quaes duas menores se avançam para o sul sobre as aguas formando o recesso ou sacco chamado da Gamboa, rematam a renque dos morros por este lado. O valle ou verdadeiramente portella [que é este o nome mal explicado nos Dictionarios que se dá em varios districtos de Portugal aos passos ou gargantas dos montes, como estas no Rio de Janeiro], que faz ilhar essas alturas, destacando-as da ultima antecedencia, chamava-se bairro de Vallongo, mas ha pouco se lhe mudou o nome, pela edificação d'um novo caes, que por ser estreado no desembarque da actual terceira imperatriz do Brazil ao chegar de Napoles, se ficou chamando Caes da Imperatriz, cujo augusto nome passou tambem á rua e a um chafariz que se mandou fazer. Olhando para a planta topographica da cidade parece que este bairro se hade vir a tornar de grande importancia, por ser o que com maior proximidade dá entrada no coração da cidade, e por estar fronteiro ao mais seguro surtidouro da bahia.

Assim contámos ao norte da cidade os morros de Santa Thereza, Santo Antonio, Castello, e ao sul os de S. Bento, Conceição e S. Diogo, os quaes com o da Gloria, mais picturesque de todos, fazem a conta de sete, conta que não revelaria sem grande aplauso algum entusiasta pelas cousas de Roma, que a presentisse n'outro seculo em que tambem Lisboa se quiz ostentar edificada sobre sete outeiros, para ter mais um motivo de orgulho com que hobrear com aquella altiva senhora do mundo. Estes outeiros são de formação primitiva, e tem por caroço um granito mais ou menos miudo, cuberto principalmente, os do sul com uma polpa de barro vermelho, pouco tenaz, e que por isso em lhe faltando o matto virgem que a sustinha com as raizes, fica propensa a desabar, como já por vezes tem succedido ao morro do Castello, que todavia ainda em um canto appresenta á cidade bem de perto uma amostra pequena de como elle era quando vestido pela natureza, amostra que seria curioso conservar em mais de um lugar para fazer contraste aos alinhamentos da arte.

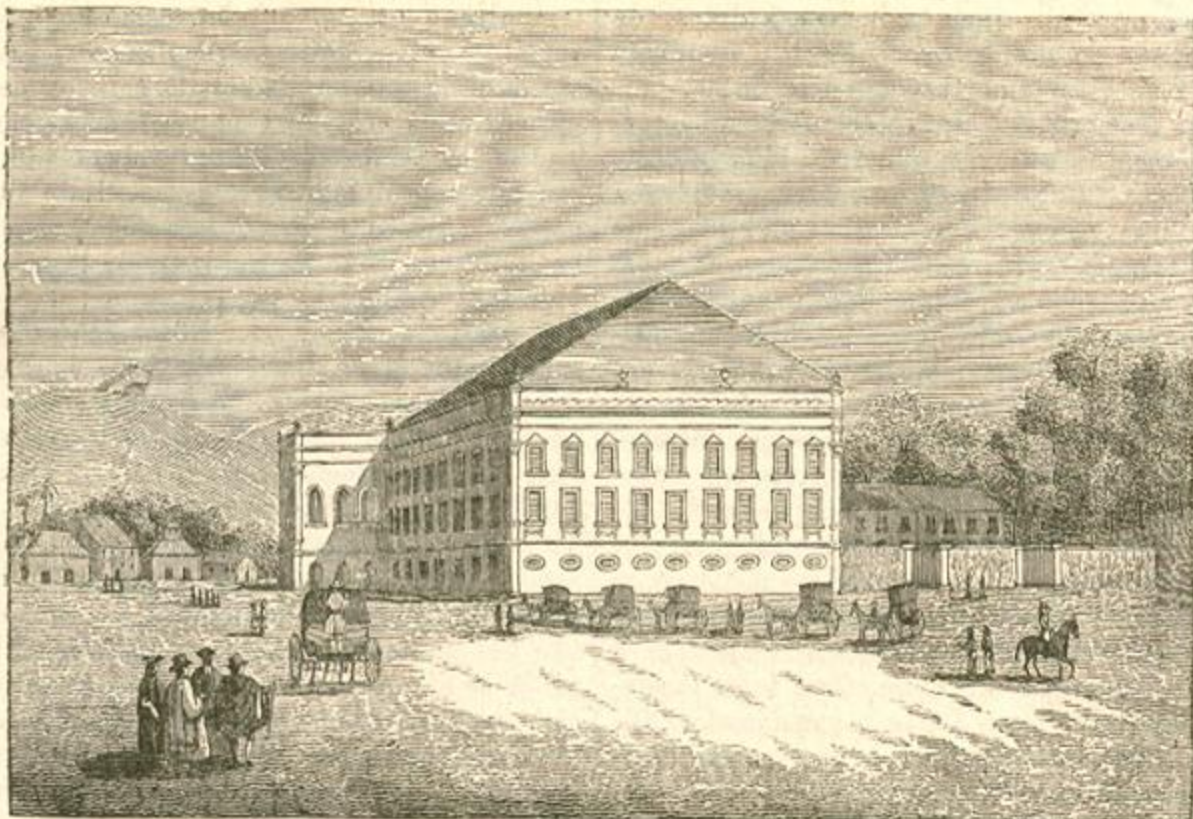
O aspecto geognostico dessa situação faz crer que algum dia estes morros deviam ter sido ilhas, cujos intervallos, entulhando-se e criando mangues, —arvores de viçosa e perenne vegetação que se propagam no lodo ou *tejuco* d'agua salgada, com as sementes que o proprio mar conduz, e pega e grassa a ponto de virem as hastes novamente buscar o solo arreigando-se — vieram por fim a arear-se, e o chão assim consolidado passou a preferir outra vegetação que cobre ainda terrenos identicos por ora vir-

gens, constantes de plantas de facil e ao mesmo tempo renitente propagação, como guaiabeiras, araçazeiros &c. — Nesse terreno assim areento, raso e tão humido que no seu estado natural a poucos palmos dá agua em poços ou até simples cacimbas, é que foi edificada a maior parte da cidade, e por isso era ella a principio tão doentia. Hoje vai-se o solo elevando pouco e pouco com entulhos até nas praças publicas como do Rocio [onde já não está o Pelourinho] e Campo de Santa Anna; e é de esperar que perseverando-se em adoptar boa policia se virá a conseguir ainda a maior elevação do solo nas ruas, dando-se-lhes escoantes, e até nos proprios assentos das casas. Se a edificação na primitiva tivesse sido feita com o projecto premeditado de crear ahi uma capital, como foi S. Petersburgo, por certo que antes de começarem as construcções se teria preparado o chão; e nesse caso talvez outro risco seria preferido, querendo-se attender á facilidade do transito dos pontos mais distantes para os outros: v. gr. poder-se-hia ter feito communicar o Valle da Praia em linha recta ao da Carioca até o Passeio; tirar daqui outra rua direita até vir encontrar o prolongamento da de Vallongo; unir os angulos por diagonaes, deixando na intersecção um grande campo como o de Santa Anna, &c., &c. —

Porem deixando esses planos que já se não podem executar olhemos para a cidade como ella se acha, e lembremo-nos d'alguns melhoramentos exequiveis.

O Campo de Santa Anna que separa a cidade nova da velha é uma das maiores praças existentes dentro de cidades. Tem a um canto o excellente chafariz do mesmo nome, provindo da invocação da igreja parochial, que fica proxima. — Ruas calçadas o atravessam, mas é de lamentar que se achem aos lados tão derramadas as arvores de sombra, pela maior parte de *andá-açús*, que pela facilidade da reproducção nada custaria a vulgarisar bem como as nogueiras da India, aqui e em diversos outros largos da cidade, como no de Capim &c. — O campo de Santa Anna já tem tido dois outros nomes dados posteriormente — o de Campo da Acclamação e Campo da Honra, mas todos sabem quanto o Publico involuntariamente se costuma rebelar, ou antes costuma desprezar a execução de taes introduções quando os nomes estão já vulgarizados. Ornase elle em redor de excellentes edificios, fazendo-se notaveis pela sua grandeza o da Secretaria da Guerra, que accomoda em si alem desta muitas repartições militares, e até um corpo de tropas, o do Museu, da Camara Municipal, e o mais moderno da casa do Senado, do qual ajuntámos uma estampa, que nos dispensa descripções.

Na cidade nova as ruas são assaz largas, porem as casas pela maior parte baixas, o que em povoações nos paizes em que o sol aperta, se deveria evitar fazendo-as construir pelo contrario bem altas, para haver sempre sombra de um ou do outro lado. Este uso de casas bem altas, em um paiz como o Rio de solo primitivo, em que não ha receio de terremotos, subministraria as vantagens que os arabes alcançam perdendo outras commodidades nas suas ruas estreitissimas, entulhadas de alpendres irregulares, ou ainda aquellas em que com mais despeza, se bem que talvez com mais alguma utilidade orlam as ruas com passeios de arcos alinhados e iguaes, pois que estes abrigam tambem da chuva, e dão ás lojas um aspecto de bazars, que lhes não diminue a boa apparencia. Elvas e Evora offerecem fragmentos deste genero, na sua rua principal.



PALACIO DO SENADO NO CAMPO DE SANTA ANNA.

Se á praça da cidade nova, chamada Rocio Pequeno, chegar alguma vez um canal navegavel do Rio Comprido que se tem projectado [e que se conservaria sempre limpo por meio de um reservatorio de comporta, que se despejaria quando cheio], adquirirá aquella grande importancia: e ao que parece com pouca despeza se realisaria um tal projecto. O terreno circumvisinho, que ao principio era todo charco de mangaes, vai-se cada vez mais aterrando graças ao estabelecimento da Casa de correcção, que quando não houvesse produzido outras vantagens, incluindo a de melhorarem os prezos de Cadêa, bastava esta para o victoriar, pois que o trabalho do aterro tem sido todo feito pelos mesmos prezos, que aliás passariam vadios no doentio Aljube, ou no calabouço do Castello, ou na ilha de Santa Barbara.

Uma providencia deixaremos nós aqui lembrada, que poderá ter applicação para o embelesamento de muitas outras cidades. — É a de a camara obrigar os proprietarios que de novo edificarem nas praças e ruas principaes a seguir como se usa em Londres, na montea ou alçado do frontispicio um risco tal, que qualquer casa pequena não pareça exteriormente mais do que porção de um grande palacio, com toda a regularidade e symetria, sendo a casa que fica ao meio a mais alta, e com portão e janelas maiores &c., e havendo para as serventias diferentes entradas. Assim se arranjam tres ou mais propriedades, que se podem embora separar com paredes mestras; mas que pelo exterior nobre muito servem para embelezar a cidade. — Outra providencia nos lembra ainda, que apesar de estar em uso em muitas cidades da Europa que se importam com o seu futuro e não pensam com a maxima egoista — *Après nous du déluge!*, não o está todavia nas do Brazil, nem deste reino. — Vem a ser. Nas ruas estreitas o proprietario que queira reedificar uma casa, não terá para isso concessão sem se obrigar a recuá-la v. gr. uma braça do antigo alinhamento. — Assim uma cidade que ainda não conta palacios de uma architectura que arrote seculos, em menos de 50 annos terá as suas ruas largas e com as casas

já todas na nova linha, como ainda ha pouco se viu succeder no Porto com a rua de Santo Ildefonso, que de tão torta que era já não parece a mesma. Se na ida de Elrei para o Brazil tivesse havido uma providencia semelhante a respeito da rua do Ouvidor, já hoje ella estaria de todo larga e perfeita. O mesmo diremos a respeito de grande porção da rua Direita, que apesar do nome, como succede em quasi toda a parte é das mais tortas, quando com uma providencia tão facil, poderia com o tempo ficar completamente destorcida, e offerecer aos olhos longa perspectiva.

* V.

O CONDE SOBERANO DE CASTELLA, FERNÃO GONÇALVES.

912 — 970.

16.º

(Continuado de pag. 212.)

Na noite seguinte, á hora ajustada, sentiu-se o ruido do alçapão que se levantava, e um vulto que descia com uma lanterna na mão. Era Fr. Pedro. Dirigiui-se para o estrado onde estava recostado, mas desperto, Fr. Gerundio, e disse para este: «Vamos, irmão.» Fr. Gerundio pôz-se a pé; envergou o habito que tinha despido; e seguiu o companheiro. Este caminhou para a porta que dissemos estava no fundo da prisão; abriu-a com uma chave que trazia; e entraram em um estreito carreiro ou corredor terreo. Os muros de um e outro lado eram terreos, e por cima a abobada de pedra. Era como uma rampa mui comprida, inclinada e suave, pela qual foram descendo até chegarem ao fim, onde o caminho fazia um cotovelo, e terminava em pequena elevação, na qual havia seis degraus cavados na terra. Pararam. E Fr. Pedro tornou a recordar ao companheiro as instrucções que lhe tinha dado na vespera, e o modo como se havia de portar com o mensageiro do calipha; recommendando-lhe a maior discrição, e exhortando-o muito a que

não formasse a mais leve tentativa de evadir-se, porque era inutil, e poderia ser-lhe fatal. Depois soltou um silvo agudo. Arrojou-se então no cimo das escadas uma pedra, que tapava a sahida do subterraneo; e appareceu á boca da caverna o vulto de um homem de armas. Reluzia-lhe o elmo, e a viseira tinha-a calada. Fr. Pedro despediu-se então de Fr. Gerundio, e internou-se no escuro caminho do subterraneo. E Fr. Gerundio, subindo os degraus, achou-se sobre a montanha, frente a frente com o emmascarado. Era uma figura colossal. Nem Fr. Gerundio lhe dirigiu palavra, nem o desconhecido a elle.

O firmamento estava estrellado; mas o meio rosto da lua ainda não era nascido.

O frade olhou: estava a meia montanha. Na corôa apparecia o phantasma do castello feudal; e algumas — raras — luzes bruxuleavam lá em cima. Ouvia-se o chiar das corujas sobre os coruchéus das torres e as ameias dos muros. Pousado no ramo de uma arvore annosa piava um mocho. E alguns morcegos, levantados da pedra que fechava o subterraneo, esvoaçavam no ar. Ao longe, perto da margem do Arlanção, sentia-se o coaxar das raãs em uma valla; e ainda mais distante, o som monotono das chocas de algumas manadas que jaziam nos campos. Uivavam lobos, e coruscavam-lhes os olhos no escuro da noite. Os échos repetiam o ladro longinquo dos cães. O burgo, aqui reclinado sobre a montanha, alem deitado sobre a encosta e o valle, dormia o somno feliz do guerreiro coroadado de louros, dormia amparado ao braço do gigante de pedra que campeava na eminença; defendido pela cinta semi-circular das novas muralhas; abrigado á sombra da espada gloriosa de seu senhor. E o frade com o desconhecido, ao lado um do outro, em profundo silencio desciam lentamente, encaminhando-se para o rio.

Teriam os lamentos lugubres das aves nocturnas, a sua plumagem parda, cinzenta, manchada de preto — vestido de lucto com que a natureza as quiz differenciar das aves diurnas — teriam alguma casta de afinidade com a situação destes dois homens? Marchavam, é certo, os dois de passo surdo; mas era como os lucifugos para melhor surprehenderem a preza? Iam elles, á semelhança dos carnivoros *nyctalopes* que vivem de rapina e de ciladas, impellidos do instincto do malvado que procura covardemente as trevas para, a seu salvo, perpetrar um attentado?

Ah! não. Aquella hora já as illusões da vespera se haviam dissipado da alma do frade. Os seus pensamentos tingiram-se outra vez da cor das trevas que o rodeavam. A imaginação tinha-a já sombria como o vestido de crepe das aves da noite. Os remorsos tinham-lhe voltado com as suas farpas agudas. Olhou, olhou bem profundamente para dentro da sua alma, e viu-a erma e desolada. Contemplou o sudario pallido da sua vida passada; repassou pela memoria os crimes de que era réu ante o seu Deus, e o seu paiz, e estremeceu de horror. Lançou os olhos para o desconhecido que caminhava ao seu lado, e tremeu de suspeita e de susto. Quiz falar; gelou-se-lhe a voz nos labios. Gemeu, e o seu gemido pareceu-lhe o grito subterraneo do espirito infernal que o chamava. Cuidou que aquelle homem mysterioso era a sombra do seu peccado que o perseguia. Alligou-se-lhe ver diante de si o espectro vingador da patria que havia atraído. Representou-se-lhe que o cadaver livido e ensanguentado de Fr. Pelayo com uma tocha na mão se tinha erguido

do tumulo para exprobar-lhe o seu parricidio. Abatido ao pezo da sua desgraça, assaltado por seus negros pensamentos foi descendo a montanha. Mas ao approximar-se ás margens do Arlanção, lembrando-se então do pesadello fatal da noite anterior, exclamou: *ah!* E allucinado, perdido começava a correr para o rio como quem queria estorvar que elle servisse de sepultura á mulher que amava, quando um braço de ferro o deteve. Os ossos se lhe amolgaram debaixo desta pressão vigorosa. Sentiu uma dor violenta; e ao mesmo tempo ouviu o homem mysterioso rir o riso sinistro e diabolico do anjo das trevas.

Debaixo destas impressões tragicas chegou á margem do Arlanção, ao sitio onde o estava esperando o mensageiro do calipha que elle buscava. — A escuridade da noite não permittia examinar bem as feições do ultimo. Mas o typo caracteristico da physionomia era o daquella raça proscripta e expatriada des que Tito arrasou Jerusalem. Tinha escriptos no semblante uma affronta de 8 seculos, e um pensamento atroz, elaborado em longa serie de gerações. O traço era de mercador mosarabe. Á cinta trazia uma adaga. Passeava com ar de homem hardido e determinado, familiar com os perigos, e habituado a jogar a fortuna e a vida no lanço das emprezas arriscadas.

Ao approximarem-se os dois vultos, *Othoniel* [aque assim se chamava] parou. O porte era de homem que tem confiança em si. Passou rapidamente a vista pelo frade. Mediu o desconhecido de alto a baixo, como quem procurava penetrar o segredo que se escondia dentro daquella mascara de ferro, ou o segredo ainda mais fundo que se entranhava no intimo daquelle peito. Mas a estatura agigantada do homem de armas, um não sei que sombrio e mysterioso que lhe resurtia da figura, talvez a hora, o sitio, a occasião descompozeram e perturbaram o sangue frio do animoso *Othoniel*. Não obstante a efficacia com que o frade lhe intimára na carta que não havia nada que recear, e de o ter prevenido que o homem que o acompanhava era o mesmo que lhe prestava generoso asylo; o mensageiro antes de abrir a conferencia, perguntou para Fr. Gerundio com voz apressada, a mão sobre o punhal, e os olhos cravados no desconhecido:

— Estamos seguros?

— Segurissimos! — Mas não obstante a afoitez apparente que o frade mostrava, quem reparasse vêlo-hia tremer como varas verdes; e, se a escuridade permittisse divisar-lhe as sombras do rosto, vêlo-hia descorar.

— Que noticias me dás dos preparativos militares do perro descrido?

— Hoje se reuniram em Burgos as tinfadias da visinhança, e as ordens para se apromptarem, e marcharem á primeira voz as das outras terras do condado, já se expediram.

— E o conde intenta sahir de Castella, e ir atacar o exercito do calipha, ou esperá-lo nas suas terras?

— Sahir de Castella não. Tenciona esperá-lo em Burgos ou perto com as suas tropas reunidas.

— Ou perto, dizes tu? Pois não sabes positivamente, se em Burgos, ou em algum outro lugar determina o conde aguardar a invasão?

— De positivo não sei; e até talvez nem o proprio conde tenha resolução fixa neste ponto; porque isso ha-de depender do movimento e operações das tropas de abd el Rahman.

— E quanto ao numero de gente que o nazareno porá em campo, podes dar-me alguma informação segura?

— Ao todo não serão menos de vinte mil homens; numero provavelmente muito inferior ás forças do calipha, e incapaz, sem duvida, de lutar com ellas vantajosamente. [Aqui já o frade ia seguindo aquella parte das instrucções tendente a tirar do mensageiro alguns esclarecimentos que podessem ser uteis ao conde. E o mensageiro, inteiramente desprevidido, e ignorante da successão de circumstancias que tinham trazido o frade áquella conferencia, respondeu]:

— Ás forças do calipha não poderão montar a menos de cincoenta mil homens, comprehendendo cavalleiros, que serão uns vinte mil, e o resto gente de pé.

— Eu julgava [lhe tornou o frade] que atacaria com maiores forças.

— Esse era o plano, quando se proclamou a al gihed; ou, para melhor dizer, o plano era atacar não só Castella, mas a todas as provincias christãs da Hespanha. Comtudo houve depois outro accordo, e assentou-se invadir sómente a Castella.

— E porque?

— Porque esta provincia é o centro da resistencia, o coração e a cabeça da christandade. Os reis de Navarra e Leão não aspiram senão a conservar os seus dominios; mas o conde de Castella põe mais alto a mira. Ambiciona usurpar o que é dos outros, engrandecendo-se a si, e restabelecer a lei do nazareno, e o dominio dos antigos habitantes, sobre as ruinas do imperio arabe. Ferida a christandade no coração, e submettida Castella, a provincia mais tenaz e resistente de todas, o resto será facil de submeter. Mas para o conseguir, o projecto mais enganado e cabal sempre era aquelle em que te fallei. [E aqui o mensageiro fez uma pausa, como absorvido em meditação profunda, e preocupado d'uma idéa fixa. E depois proseguiu]: o projecto do assassinio do conde de Castella. [Ao proferir estas palavras tremendas lançou o mensageiro os olhos incertos em ródá de si, como quem procurava affirmar-se se havia ou não perigo em ter soltado aquella pedra da funda; e dirigindo-se ao frade, lhe perguntou]:

— Estamos nós seguros, Fr. Gerundio?

— Se segu seguros [lhe replicou este com visível turbacão, e olhando para o desconhecido com evidentes mostras de terror]. Segurissimos, já vo-lo disse.

— Então [continuou Othoniel] adiantaste algum passo, segundo havíamos ajustado. . . .

— Eu! . . . Eu! . . .

— Que é isso, Fr. Gerundio, desanimaste no ponto mais essencial da empreza!

— É que acho muito difficil levá-la ao cabo.

— Pois seria difficil armar cilada a um homem que anda tanta vez á caça por sitios escusos e descampados, e tão pouco acompanhado, chegando até a andar só?

— O conde é previsto, resolutivo, valentissimo, e anda bem armado.

— E veneno?

— Veneno! Encarregue-se quem quizer dessa tentativa. Não serei eu. [E o frade dizia isto coberto de suores frios, porque viu, ou se lhe affigurou ver neste ponto do dialogo, que o desconhecido fizera gesto de quem queria levar a mão á espada].

— Não digo que sejas tu; mas não se poderia tentar o váu por aquella velha bruxa da Vejarrua, que tem tanta entrada e confiança com o conde?

— Mais facil fôra peitar o diabo para tomar a agua do baptismo; menos perigoso ir á caverna tentar a leôa que está rodeada dos filhos! O que a velha é posso eu dizê-lo de experiencia [acrescentou o frade, lembrando-se do que lhe acontecera na taberna da tia Josefa].

— E comtudo affirmam-me que ella nunca teve horror ao sonido dos miticaes do infiel. . . .

— Quando lhe vão parar á mão por outros caminhos.

— És muito esmorecido [lhe tornou o mensageiro]! Tomarei eu só sobre mim esta empreza. Deparam-me as circumstancias occasião propicia de executar o meu desenho. O calipha hade em breve mandar um arauto declarar a guerra ao conde. Offerecer-me-hei a desempenhar esse papel. Com o titulo de arauto, admittido á presença do conde. . . . [A este tempo o frade estendeu o braço para o judeu, com o movimento machinal de homem aterrado que procura impedir outro no acto de perpetrar um feito de sangue em sua presença: e o mensageiro proseguiu]: Tirar-lhe-hei a vida, livrando o calipha do seu maior inimigo, e vingando a minha raça de um encarnizado perseguidor! [O mensageiro soltava animosamente estas palavras, sem nenhuma demonstração de receio, como homem intrepido e deliberado; e o frade pelas circumstancias melindrosas em que se achava — assaltado de apprehensões que não podiam entrar no animo do outro, volvendo furtivamente os olhos ao emmascarado, tremia].

— De que tremeis, Fr. Gerundio? Eu affirmo-vos que heide cumprir o que acabo de dizer; que sou judeu. Nestas veias ferve o sangue de meus antepassados que sedentos de vingança se alistaram nas bandeiras de Tarik, e ajudaram o conquistador estrangeiro a libertar a terra de Hespanha do execrado dominio dos godos. Herdei o odio, e os ultrajes de meus avós. Daquelles forrei-me, acolhendo-me á sombra do arabe; sombra benéfica de um sceptro regido com tolerancia e amor dos homens. Mas o outro — o odio aos nazarenos malditos — vivo o trago aqui no coração, vivo como ferro em braza, voraz e ardente como lava de vulcão! Que se o arabe apenas exige de nós para sermos reconhecidos e não podermos entrar nas suas mesquitas, o uso do turbante e cinta, amarellas; o christão, monstro sem entranhas, só falta que nos condemne a trazer suspensas ao pescoço longas cruces de páu branco, collar vilissimo do escravo, e as campainhas ignominiosas, distinctivo do leproso. Quem nos obriga a receber o baptismo? Quem a observar a paschoa ao rito dos nazarenos? Quem a respeitar impedimentos matrimoniaes, desconhecidos na nossa lei? Quem a comer comidas immundas que o senhor vedou á nossa raça? Quem a ler por livros impios, prohibindo-nos os nossos? O christão. Enós, escoria da sociedade, não podemos exercer nenhum emprego civil; e nós, nem depór — pobres desvalidos! — nos tribunaes, porque as palavras do nosso depoimento seriam como desprezível pó varridas até á porta, e da porta lançadas com ignominia ao meio da rua. O judeu — malaventurado proscripto! — nem viajar póde, sem que fassa profissão de fé perjurando a sua, e mostre pasaporte do bispo em cada povoação onde entra. O judeu hade passar o setimo dia com o christão, e

assistir-lhe á cathequese e á predica. Hade abjurar publica e solememente as crenças, as doutrinas, os ritos, os altares, o Deus de seus paes, e evitar as mais santas relações, e ainda as mais remotas, com os seus irmãos!

Pezam-me na alma tal aviltamento e tão infame oppressão; e por sympathia, por gratidão, por vingança, por interesse, por dever sou alliado dos conquistadores, amigo dos seus amigos, inimigo dos seus inimigos; e suspiro pela hora da justiça e da retribuição como o viajante abrasado de Cahara pela frescura dos oasis, o captivo de Babylonia pelo dia do resgate, e como pela aurora, depois da ultima noite de sete annos de esperança e servidão, suspirou o amante de Rachel!»

Neste instante elevava-se Othoniel, sublime de vingança e hardimento, como se erguia acima das arvores que orlavam a beira do rio o choupo altissimo ao pé do qual se praticava a conferencia. Mas como este pobre da ramagem que abriga da chuva e do sol; era o outro pobre daquellas virtudes que são refugio ao homem na tormenta das paixões. Um pela altura e pont'agudo do tronco, chamava o raio do céu; o outro pelo orgulhoso remontar do pensamento, provocava a colera e o ferro dos potentados da terra. Em sua exaltação cria-se Othoniel talvez um messias, destinado a alcançar a fama de Barcochebas nos tempos modernos, ou a gloria de Samuel nos tempos antigos. E dominado d'uma idéa fixa, servia-lhe o frade de instrumento secundario para a fazer triumphar. Traçou pois vibrar a corda mais delicada dos sentimentos de Fr. Gerundio: e para arrastá-lo aos seus tramas, proseguir por estes termos:

— Tu não tens, como eu, injurias da tua raça que desaffrontar; comtudo és homem, e no coração tens um pensamento com raizes mil vezes mais fundas do que o cedro do Libano. . .

— Tenho, oh! se tenho! [respondeu o frade, arrancando um suspiro, e recordando-se da mulher que amava com idolatria].

— E darias tudo para coroar esse voto ardente da alma. . .

— Por elle falsei a palavra do céu e a da terra; mas se ainda mais é preciso. . . [disse o frade arrebatado e delirante, pondo já de parte os seus terrores, e esquecendo neste momento quantos perigos o cercavam].

— Meios para a fuga? Eu tos proporcionarei. Dinheiro? Falla — sou generoso — bem o sabes. Dispõe do meu. O do calipha não te faltará: de experiencia o conheces. Fugirás, e em logar de segurança e descanso lograrás a mulher que te é cara. [O frade respirou]. Mas primeiro hasde assellar comigo esta noite um pacto de morte. Jura [e desembainhou a adaga que trazia á cinta]; jura sobre este punhal que me serás parceiro e alliado fiel no assassinio do conde.» — O frade, a quem a realidade triste da sua situação outra vez despertou de delirio passageiro, recuou tremendo.

— Vacillas? [lhe tornou o mensageiro]. Pois eu accometterei a empreza sósinho como em seus saltos costuma o leão e o ligre — sósinho como anda o falcão e a aguia! e a poucos lanços — assim me ajude a fortuna como me sobra a coragem! — a poucos lanços prearei a rez. Quando todas as traças me houverem falhado, restar-me-ha uma; infallivel como os decretos da fatalidade. . . .»

A esta hora a lua em minguante começava a assomar as suas pontas no céu. Mas a alta planura de

Burgos, a montanha e o castello velavam ainda os seus raios pallidos aos tres homens que se achavam na margem do Arlanção. Ou era talvez que a casta Deusa não queria allumiar aquella scena, onde a um tempo figuravam a ambição e a vingança, a apostasia e a delação, o amor acompanhado do crime, o patriotismo manchado pela traição.

O judeu, que ficára pensativo alguns momentos, continuou:

— E para que sou eu homem! Para tremer como a lebre, e fugir como a gazella? Para guardar no peito a memoria de um insulto, e lavar no sangue dos meus inimigos o opprobrio da minha raça, isso sim! Ornou-me o Senhor com os dons da intelligencia e da liberdade para os possuir; para abandoná-los, não! que do ultimo recurso do opprimido — o ferro, o ferro! — me heide eu armar contra tyrannos se m'os quizerem roubar! Escuta, frade irresoluto e fraco, escuta uma ultima palavra, e possa ella ferir-te na alma a centelha escondida do valor. Comprehendes bem a situação de nós ambos? Para que viemos aqui? Eu vim inspirado da ambição, e a vingança; e tu inspirado pelo amor. Eu pelo impulso mais nobre do homem: desaffrontar-se e engrandecer-se. Tu pelo sentimento mais doce da natureza. Recuarás depois de haveres chegado a este marco por caminhos escabrosos que até aqui te hão conduzido? A occasião é fugaz, Fr. Gerundio, a ródá do tempo é veloz: não a deixes escapar na rapidez do seu giro. Repara que o hesitar tem no cabo a deshonra e a morte; e o ousar tem, — para mim a reparação e a gloria; para ti a mulher, a mulher idolatrada! Eu ousarei. E tu? . . . Amante frio e apathico, se a vida te fór poupada, padecerás supplicio peor cem vezes que o patibulo: outrem se irá lograr do incendio naquella coração onde o abrazaste. Tu arderás em ciumes; ella será de gelo para ti; primeiro por despeito da tua apathia, e depois pelo imperio de outro amor. . . .

— Nunca, nunca! . . .

— Outrem colherá a flór que tu mesmo plantaste, cultor descuidado. . . .

— Calla-te, calla-te, por piedade!

— Verás em braços de um rival. . . .

— Inferno, inferno! que me assassinas, homem, ou demonio. . . Rendo-me aos teus desejos. [O judeu astuto tinha forçado a Fr. Gerundio no ultimo reducto do coração]. Rendo-me aos teus desejos. Mas. . . .»

E n'uma volta rapida de olhos ao emmascarado, o frade ficou um instante perplexo como o homem intrepido que busca no seu espirito illuminação subitanea que o tire d'um passo perigoso em que se vê atalhado. Mas para logo cobrando resolução, travou do braço ao mensageiro, afastou-se com elle alguns passos do desconhecido, e ao ouvido lhe revelou em breves palavras, mas significativas, o embaraço e apuro em que estava, com todas as circumstancias até áquelle momento ignoradas d'Othoniel. E este, não menos prompto em deparar expediente com que as superasse, deu ao frade a adaga que tinha na mão, arrancou uma espada curta que trazia escondida, e ambos arremetteram para o homem mysterioso. Mas este, que os vigiava, como percebeu, nos movimentos e gestos, que se preparavam para o atacar, levou a mão á viseira, e fazendo-a girar no barbote, levantou-a sobre o elmo, descobrindo o rosto. Os dois, que já vinham de ferro alçado para o ferirem, apenas o conheceram, pararam sobresaltados: o frade largou o punhal no

chão, e cahiu; o judeu ficou em pé, mas immovel como estatua, os olhos pregados na terra, e a espada abatida como inimigo que se rende, não já campeão que demanda o seu contendor.

Que homem pois era esse, cuja vista foi bastante prestigio para fazer soçobrar a dois homens, um audacioso por indole, o outro tornado audaz por necessidade, ambos elles inflammados daquelle estimulo ardente que é capaz de accender nos mais fracos a coragem dos mais destemidos? Aquelle homem mysterioso era o conde de Castella.

— Fr. Gerundio, levantai-vos. Arauto do calipha de Cordova, propõe a mensagem que trazeis de vosso amo para o conde de Castella.!»

Nem o frade teve força para levantar-se, nem o judeu animo para abrir a boca. E o conde sem esperar resposta, tomando na mão a bozina que trazia a tiracolo, tirou della um som cavo e desusado; desceu outra vez a viseira; e ao toque da bozina acudiram logo alli seis homens armados. A um signal particular que lhes fez, taparam os olhos tanto ao mensageiro como ao frade. E em profundo silencio foram todos caminhando até chegarem á entrada do subterraneo.

Deixemos ficar encarcerados os dois — o judeu e o frade — cada um, comtudo, em aposento separado; que nós vamos indagar os boatos e rumores que a esta hora estão circulando em Burgos.

Boatos.

No dia immediato ao da celebrada cêa da Vejarua, era a grande novidade e o assumpto de todas as conversações, tanto em Burgos como nos alfozes que commarcavam com essa cidade, a traição de Fr. Gerundio. Fallavam da busca dada pela justiça primeiro na taberna da tia Josefa, e depois na outra casa, e rua de S. Martim que a velha indicára ao sayão. Contavam como o frade fôra, de feito, apanhado nesta ultima. O maior numero referiam com pasmo e admiração que depois de apanhado se escapára por um modo mysterioso e ignorado. Mas alguns — e mui poucos eram esses — melhor informados, em segredo, e com grande precaução communicavam aos amigos sómente e pessoas da sua intimidade que Fr. Gerundio, depois de prezo, fôra arrancado das mãos da justiça por um magote de homens encapotados e vestidos de armas.

Quem eram? não se sabia.

A auctoridade civil tinha deitado pregão ameaçando penas severas a quem acoutasse o frade, criminoso d'estado, e ao mesmo tempo promettendo premio avultado ao que descobrisse onde elle se occultava ás pesquisas da justiça. E por outro lado a auctoridade ecclesiastica, fundada nos documentos que existiam da traição do monge, o havia suspenso de todas as funções sagradas, citando-o, por proclamação proferida publicamente no mosteiro de S. Lourenço, e por editaes affixados nas esquinhas, a comparecer ante o tribunal diocesano.

A tantas provas irrecusaveis, o povo de Burgos, e o de todo o condado creu firmemente que o espia de abd el Rahman havia desaparecido e escapado á perseguição judicial, protegendo-o mão poderosa que se movia nas trevas. Mas em quanto uns se perdiam em conjecturas sobre o enigma da fuga, e outros procuravam descobrir o couto do fugitivo; a politica em seus manejos tinha, como acabamos de ver, furtado as voltas á curiosidade publica, fazendo acreditar que o frade havia escapado; e feito

acreditar que o frade tinha escapado, para refrechar ao calipha a setta que este soltára, ou virar — em phrase vulgar — o feitiço contra o feiticeiro.

[Continúa.]

A. d'O. Marreca.

A ACADEMIA DENOMINADA DAS CONFERENCIAS DISCRETAS.

Foi erecta em 1696 na livraria do palacio (*) de D. Francisco Xavier de Menezes, 4.º conde da Ericeira; que era segundo senhor da villa de Ancião, e do lugar de Escampado, oitavo senhor da casa do Lourical, e morgado da Annunciada, padroeiro da sua capella-mór, e da de N. S.ª da Graça de Lisboa, e de St.ª Maria de Aguiar no arcebispado de Evora, commendador de S. Pedro de Elvas, S. Payo de Fragoas, S. Bartholomeu da Covilhaã, e S. Martinho de Frazão, todos na ordem de Christo; deputado da junta dos tres estados, do conselho de guerra, e mestre de campo general dos reaes exercitos, auctor do poema intitulado *Henriqueida*. Alli os fidalgos mais instruidos se juntavam, nos domingos á noite, para examinar e resolver questões de physica, moral, e da lingua portugueza.

A. C.

PERGUNTA DE H. HEINE: TRAD. DO ALEMÃO POR V. (::)

EM descampado mar, nocturno e ermo
Se vê um joven: mostra oppresso o peito,
Incerta e dubia a mente, carregados
Os beiços: para as ondas assim falla:
Eia! Aclarai-me o enigma desta vida,
Vetusto e eterno enigma e fadigoso,
Com que tantas cabeças hão lidado,
Cabeças encascadas d'hieroglyphos,
Cabeças de turbão, barretes negros,
Cabeças de perucas, e mil outras
Cabeças d'ensoados e mofinos!

Dizei-me o que é o homem? Donde veio?
Para onde vai? Dizei-me, oh!, quem habita
Por cima dos planetas auri-lúcidos?

O mar rebrama em seu mugir eterno:
O vento sopra, fogem longe as nuvens;
Mais luzentes scintillam as estrellas:
E um louco está á espera da resposta.

(*) Fundado em 1533 por Fernão Alvares de Andrade [fidalgo da casa d'elrei D. João 3.º e do seu conselho, escrivão da fazenda, e seu thesoureiro-mór, cavalleiro da ordem de Christo], no lugar onde hoje é o theatro de declamação, na rua dos condes, cujo palacio comprehendia 120 casas, 10 páteos, jardins e hortas, e lograva mais de 200 quadros, muitos delles de Ticiano Vecelli, Antonio Allegre Correggio, Pedro Paulo Rubens, Thiago Palma, Julio Romano, Pippi, Domingos Passignani, Guido Reni, e sobretudo uma selecta livraria, que continha 18:000 volumes impressos, mil collecções de papeis varios, a vida do imperador Carlos 5.º escripta pela sua propria mão, um livro de plantas illuminadas com as suas naturaes côres, que fôra de Mathias Corvino rei de Hungria, cartas de marcar dos primeiros descobridores das nossas conquistas, o tratado de *Regimine principum*, escripto em 1285, por Fr. Gil de Roma, e muitos volumes manuscriptos em diversas materias pelos senhores da casa da Ericeira. Tudo isto devorou o incendio no mesmo dia do grande terremoto em 1755, reduzindo a cinzas em breves horas tão preciosos e irrecuperaveis objectos.

(::) Traduzido a bordo da barca Conde de Palma em abril de 1841.